

Boatos invadem Congresso e convencem até seus autores

Brasília — “Preciso tomar um calmante agora mesmo”, dizia o Deputado Nilson Gibson (PDS-PE), numa euforia teatral, terça-feira, às 15 horas, ao Deputado José Carlos Fonseca (PDS-ES). Excitadíssimo, caminhando a passos curtos pelo corredor que conduz ao gabinete da liderança de seu partido no Congresso, Gibson comentava: “A notícia é tão boa, tão boa...”. Fez suspense: “Depois eu conto tudo.”

Era o início de mais um boato que iria povoar o Congresso naquele dia. “Quando o Gibson sorri, o regime chora”, comentou Fonseca, irônico, lembrando as ligações do parlamentar com altos escalões das Forças Armadas, especialmente na comunidade de informações. A cena foi assistida por jornalistas e pelo secretário-geral do PDS, Homero Santos (MG). Às 18h, já se especulava, seriamente, entre deputados e senadores, sobre um iminente decreto do Governo exigindo fidelidade partidária aos membros do Colégio. A informação vazada pelo eufórico Gibson.

Balões

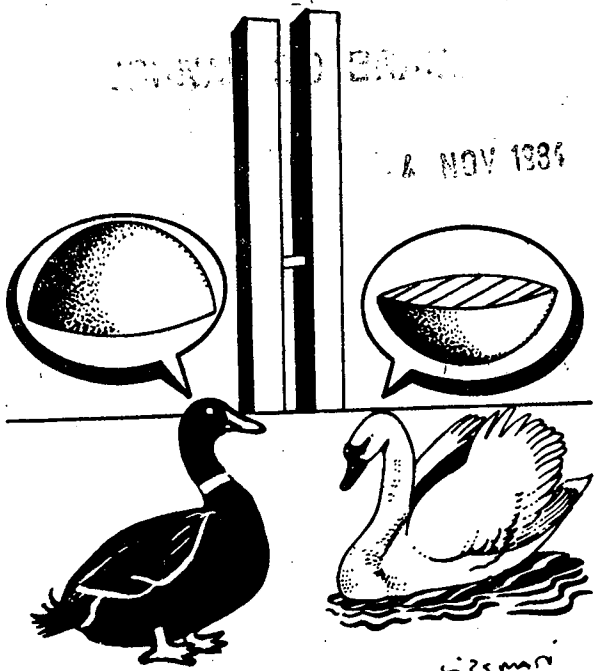
— Vivemos numa fábrica de boatos, entre operários da mentira — afirma o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos principais auxiliares de Tancredo Neves, candidato da Oposição. “Boato é como dinheiro falso. Alguns inventam e quase todos passam”, analisa o líder do PMDB, Freitas Nobre, experiente jornalista. “Quanto tempo não gastamos com notícias falsas ou balões de ensaio?”, indaga.

— Às vezes, rimos das informações incríveis que saem a nosso respeito — comenta Murilo Macedo que, a cada greve, via decretada sua demissão. Sobre tudo na sexta-feira e em agosto, quando os boatos ganham mais espaço entre as especulações das fontes bem informadas.

De qualquer forma, mesmo aos mais experientes parlamentares não é fácil distinguir o que é ou não verdade — sempre há alguns indícios que dão ar de seriedade à informação. De resto, tudo corre com uma rapidez impressionante — saiu de Brasília, chega ao circuito Rio—São Paulo, volta com riqueza de detalhes. “Coloca-se um pato na entrada do Congresso, colhe-se, à tarde, um cisne com um laço cor de rosa”, brinca o Deputado Marcelo Linhares (PDS-CE).

Certa vez, Marcelo Linhares criou, por brincadeira, a queda de um Ministro, logo de manhã. A notícia foi crescendo, passou pelo circuito Rio—São Paulo, absorveu detalhes de conversas, chegou novamente aos seus ouvidos. “Veio com tantos detalhes que pensei fosse verdade. Aí fui procurar um amigo para saber se o tal Ministro ia ou não cair”.

— É fascinante a rota do boato. Espalha-se numa questão de segundos, ganhando retoques, confundindo até quem os lançou — ensina o Deputado Amaral Neto (PDS-RJ), jornalista, acostumado a receber telefonemas de oficiais das Forças Armadas, cujas conversas são, eventualmente, vazadas. “Os piores boatos são os espalhados pelas mulheres”, informa o Coronel da reserva Kurt Pessek, ex-assessor do falecido General Hugo Abreu, ex-fonte militar de muitos jornalistas.



Durante a última sucessão, ele assessorou o General Euler Bentes Monteiro, candidato contra Figueiredo. Derrotado, foi uma vítima dos boatos: em 1980, espalharam estar ele conspirando contra o novo Governo. “Fui transferido para Ilhéus”, lamenta. “Era puro boato”.

Golpe

O ex-Chefe do Gabinete Civil, Golbery do Couto e Silva, costuma dizer que, por trás de uma mentira, escondem-se muitas verdades. Ou seja, a mentira é intencionalmente lançada para criar clima. “Então um golpe pode acontecer porque todos esperam um golpe”, analisa Pessek. “Por isso precisamos denunciar os profissionais do terrorismo”, adverte Roberto Cardoso Alves.

Atualmente, o Congresso vive um clima de tensão por causa dos boatos de golpe. “A vitória de Maluf é uma interrogação. Mas é uma certeza que Tancredo não assume”, garantiu Gibson na segunda-feira. Ele invariavelmente prega o fechamento. “Ou Maluf ou golpe”, repete.

Outro competidor de Gibson é o Deputado Magalhães Pinto (PDS-MG). “Vocês sabem que eu estou conspirando”, brinca com os jornalista Magalhães, na esperança de ser chamado para salvar o país. “O golpe é inevitável”, alerta. Publicamente, porém, garante que “tudo não passa de uma brincadeira”.

Por essas brincadeiras, Magalhães foi atacado da tribuna pelo líder do PT, Ayrton Soares, que o acusou de golpista. E o PT já decidiu fazer uma campanha contra os boateiros.

Os boatos servem inclusive para abastecer o folclore político. O Deputado Juarez Batista (PMDB-MG) espalhou, segundo confidências, a informação de que seria chamado por Tancredo Neves, então Governador, para uma Secretaria.

— Dr Tancredo — disse ele ao Governador — os boatos são muitos, garantem que eu serei chamado. Minha situação está ficando difícil. Gostaria de uma resposta sua.

Atento à ponderação do Deputado, Tancredo providenciou uma solução:

— Juarez, vamos fazer o seguinte: você confirma os boatos, diz que eu o convidei mesmo. Mas que você não aceitou.